Delegado da partida de handebol endossa testemunho

APÓS DENÚNCIA DA MÃE DE ATLETA

Delegado da partida de handebol endossa testemunho

Ele confirma que não identificou ninguém ofendendo o jogador de São Bernardo

TOMAZ DE ALVARENGA
tomazalvarenga@dgabc.com.br

A partida estava empatada por 13 a 13. "O jogo prosseguiu de uma forma excelente, muito bem disputado", atesta Marcos Siarvi, 58 anos, delegado da partida da Copa Paulista de handebol, fase Sub-Regional, entre São Bernardo e São Caetano, categoria cadete (15 e 16 anos), realizada no dia 29 de setembro em São Caetano, que foi interrompida no início do segundo tempo após os jogadores são-bernardenses se retirar

em da quadra e em seguida irem embora do local, em solidariedade a um atleta do time, que alegou ter sido chamado de "macaco" três vezes por uma pessoa que estava entre os presentes que testemunhavam as duas partidas daquela ocasião.

Este relato do jogador consta no Boletim de Ocorrência realizado na terça-feira, 11 de outubro, também noticiado pelo **Diário**.

De acordo com o delegado da partida, "se eu tivesse escutado algum xingamento desta natureza, eu daria voz

de prisão imediatamente e chamava a polícia". Ele endossa o que consta no ofício encaminhado dias depois para os dirigentes esportivos das duas cidades que testemunharam o episódio.

"Começou um bate-boca enquanto acontecia o jogo atrás do banco do São Bernardo, com um senhor apontando o dedo para um grupo. Ele foi aumentando, mas a partida prosseguia. Quando os jogadores vieram para o lado da quadra nas proximidades da discussão, a arbitragem parou a disputa. E eu fui lá. Tinha um senhor, estava descontrolado dizendo que alguém em um grupo de

peçoas chamou um jogador de 'macaco', mas ele não sabia apontar quem exatamente era e as pessoas (na arquibancada) estavam negando. Fui no banco de reservas do São Bernardo e perguntei se alguém viu ou ouviu alguma coisa e ninguém soube informar. No banco do São Caetano, também ninguém disse ter testemunhado nada. Foram uns cinco minutos assim. Não teve briga, nada. A polícia nem precisou ser chamada", afirmou.

Em seguida o time do São Bernardo foi para o vestiário. Marcos disse que foi lá "para saber se poderíamos voltar com o jogo. Eu poderia solicitar até que esvaziassem o ginásio para eles continuarem

jogando sem público".

O delegado ressalta que "ninguém se identificou e nem acusou ninguém, acabou se resumindo entre o dito pelo não dito".

Por não retornar para a partida, o São Bernardo acabou excluído do torneio, de acordo com o regulamento.

A Prefeitura de São Bernardo "teve ciência do lamentável episódio de injúria racial em questão, prestando total apoio e solidariedade à equipe de handebol de São Bernardo e ao atleta, inclusive suporte à decisão do grupo de abandonar a quadra diante do fato condenável ainda existente na sociedade".

A Prefeitura de São Caeta-

no "repudia com veemência qualquer manifestação racista".

E a Secretaria de Esportes do Estado de São Paulo endossou o relatório do delegado da partida e que "repudia qualquer ato de discriminação".

Em entrevista ao **Diário**, Célia da Silva, mãe do atleta que teria sido alvo de injúria racial, afirmou que o filho "ficou arrasado no dia (do jogo), inconformado que em 2022 ainda ocorram tais situações". Ela agradece "as manifestações de apoio dos pais de atletas, amigos, familiares, de todos, que fazem ele se sentir acolhido e amado, mas nada apaga o que ocorreu".

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Grande ABC

Seção: Esportes **Página:** 6